



PROJETO APP SMARTSEX | CHECKPOINT LX

AVALIAÇÃO DA ACEITABILIDADE DOS SERVIÇOS DA APP PELOS HSH

OUTUBRO DE 2016

1 ÍNDICE

2	ENQUADRAMENTO	2
3	MÉTODO.....	3
4	CARATERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	5
5	RESULTADOS POR TEMA/QUESTÃO.....	6
5.1	Serviços a constar na aplicação.....	6
5.1.1	Informação sobre saúde sexual para consulta.....	6
5.1.2	Contacto entre utilizadores.....	6
5.1.3	Contacto com profissionais ou serviços de saúde	6
5.1.4	Questionário para avaliação de risco	6
5.1.5	Registos de eventos de saúde e sistemas de alerta	7
5.1.6	Notificação de parceiros.....	7
5.1.7	Histórico de parceiros	7
5.2	Recursos para esclarecer questões sobre sexo ou saúde sexual e encontrar serviços de saúde sexual	7
5.3	Estratégias para lembrar/gerir eventos de saúde.....	7
5.4	Razões para criar/usar um histórico de parceiros sexuais.....	8
5.5	Estratégias para informar um parceiro sexual sobre um diagnóstico recente de uma infeção de transmissão sexual	8
5.6	Indicadores para estimar risco e escolher as estratégias de prevenção.....	8
5.7	Condições para aceitar um login na aplicação.....	8
5.8	Nomes indicados para a aplicação	9
5.9	Meios indicados/críticas para divulgar a aplicação.....	9
5.10	Temas espontâneos	10
5.10.1	Segurança dos dados.....	10
6	RECOMENDAÇÕES.....	11
7	ANEXOS	12
7.1	Anexo I - Consentimento informado, livre e esclarecido.....	13
7.2	Anexo II - Questionário sociodemográfico	14
7.3	Anexo III - Transcrição do registo de voz	15
7.4	Anexo IV - Registo de pagamento aos participantes	16

2 ENQUADRAMENTO

O Grupo de Ativistas em Tratamentos (GAT) ganhou o concurso SIDA-D-15-15 da Direcção-Geral da Saúde com o projeto *SmartSex*, doravante SS.

O SS consiste na criação de uma aplicação para *smartphone* para fins de promoção da saúde sexual e gestão do risco de transmissão de infeções de transmissão sexual (IST) dirigida à população de homens que têm sexo com homens (HSH).

O SS teve início a 1 de agosto de 2016 com a fase de Pesquisa. A fase consiste na:

- A. Avaliação da aceitabilidade aos serviços propostos para esta aplicação pelos HSH:
 - Informação para a saúde sexual;
 - Autoavaliação do risco de transmissão por VIH;
 - Mapas com sistema de geolocalização dos locais de acesso à prevenção e redução de danos;
 - Lembrete automático para fim de período janela, frequência do teste, rastreio de outras IST e toma de terapêutica antirretroviral;
 - Histórico dos parceiros sexuais;
 - Notificação anónima de parceiros sexuais;
 - Mapa com sistema de geolocalização dos locais de socialização para HSH.
- B. Escolha de fornecedor para o desenvolvimento da aplicação;
- C. Análise de aplicações concorrentes ou complementares à que será desenvolvida.

O presente relatório descreve o desenvolvimento e resultados do ponto A.

3 MÉTODO

A avaliação da aceitabilidade aos serviços propostos no SS recorreu ao método *Focus Group*. O *Focus Group* define-se como um grupo de discussão estruturada que envolve a partilha progressiva e a clarificação de pontos de vista e ideias dos participantes. A informação obtida da população-alvo contribuirá para o desenho da aplicação móvel (serviços e conteúdos a disponibilizar).

Objetivo: Discutir a aceitabilidade de serviços para promoção da saúde sexual e gestão do risco de transmissão de IST numa aplicação móvel.

CrITÉRIOS de seleção: homens que têm sexo com homens, com qualquer idade e estatuto serológico para o VIH, que usem internet móvel e *smartphone*.

Recrutador: Rede Ex Aequo na pessoa de André Faria.

Local e hora: Centro LGBT (Rua dos Fanqueiros, 40, 1100-226, Lisboa) entre as 10:00 e as 15:00 do dia 24 de setembro de 2016.

Participantes: 10 participantes divididos em dois grupos: grupo A, 4 participantes e grupo B, 6 participantes.

Regras: a sessão é gravada, intervém um de cada vez; interação pelo nome próprio mas o nome não constará no relatório; 90 minutos sem pausas e telemóveis em modo de voo; participação e não participação voluntárias; todas as opiniões são válidas, não existem respostas certas ou erradas; todos devem participar, serão convocados caso não intervenham.

Perguntas de discussão:

- *Se tivessem dinheiro ilimitado, que projeto financiavam? (Questão de abertura)*
- Que serviços imaginam que uma aplicação móvel deva ter, quando o objetivo desta é melhorar a saúde sexual e a gestão do risco de transmissão de infeções de transmissão sexual?
- O que fazem para esclarecer questões ou dúvidas sobre sexo ou saúde sexual?
- Que meios usam para encontrar recursos ou serviços de saúde sexual usar?
- O que fazem para garantir que não se esquecem eventos de saúde (por exemplo para medicamentos de toma diária, repetir um rastreio ou da marcação de uma consulta)?
- Em que circunstâncias sentiriam necessidade de organizar o vosso histórico de parceiros sexuais?
- Como fariam para informar um parceiro sexual de que tiveram um diagnóstico recente de uma infeção de transmissão sexual?
- Que informação usam para estimar o vosso risco e decidir quais são as estratégias de prevenção de infeções de transmissão sexual mais adequadas para vocês (por exemplo, abstinência de práticas anais, monogamia, preservativo nas práticas anais ou outras)?
- Como se sentiriam se a aplicação móvel precisasse de login para funcionar?
- Na vossa opinião que nome deveria a aplicação móvel ter?
- Qual seria a maneira mais eficaz de tomar conhecimento sobre a existência desta aplicação móvel?
- *Ficou alguma coisa por acrescentar à discussão sobre esta aplicação móvel? (Questão de encerramento)*

Consentimento informado: ver Anexo I (preenchidos indisponíveis na versão pública deste documento).

Questionário sociodemográfico: ver Anexo II (preenchidos indisponíveis na versão pública deste documento)

Transcrição do registo de voz: ver Anexo III (preenchidos indisponíveis na versão pública deste documento).

Pagamento: voucher no valor de €20 para utilização nas lojas Continente/Sonae. Ver assinaturas dos participantes a atestar a entrega do mesmo no Anexo IV (preenchidos indisponíveis na versão pública deste documento).

4 CARATERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Todos os participantes responderam ao questionário sociodemográfico (n=10).

Os participantes tinham mediana de 25 anos de idade (mín.19-máx.30). Todos identificam-se como pessoas nascidas em Portugal, com sexo masculino atribuído à nascença, identidade de género masculina e orientação sexual homossexual. A maioria dos participantes tem como maior nível de escolaridade completa um ciclo do ensino superior e metade dos participantes tem estatuto trabalhador-estudante.

Todos os participantes usam telemóvel, a maioria dos participantes usa *smartphone* há mais de 5 anos e o número médio de dispositivos móveis usados atualmente é 3. O *Android* é o sistema operativo mais usado.

5 RESULTADOS POR TEMA/QUESTÃO

5.1 Serviços a constar na aplicação

5.1.1 Informação sobre saúde sexual para consulta

- Sugerida a existência de biblioteca com conteúdos sobre saúde sexual
- A informação não deve ser demasiado exaustiva.
- Sugere-se a utilização de vídeos e conteúdos mais apelativos: Informação gráfica, diagramas, imagens, etc.
- Utilização de perguntas frequentes (FAQ's) para obter respostas rápidas. Referido o conceito de "Página de urgência" com soluções imediatas para ultrapassar situações de pânico.
- Identificada a importância de a informação disponível ter base científica para lhe conferir credibilidade.
- Valorizada a existência de testemunhos de outras pessoas, numa lógica positiva. Se por um lado o anonimato de quem publica é importante, por outro diminui a transparência e credibilidade da informação.
- Valorizada informação sobre sexo e não apenas sobre saúde sexual (numa óptica de prazer e não apenas de saúde).

5.1.2 Contacto entre utilizadores

- Seria interessante haver forma de acrescentar questões, numa lógica de fórum, destacando a relevância das questões mais colocadas.
- Possibilidade de conversar com pessoas que tiveram as mesmas dúvidas e experiências. Apresentado como exemplo a possibilidade de pessoas que vivem com o VIH falarem com outras pessoas que também sejam seropositivas.

5.1.3 Contacto com profissionais ou serviços de saúde

- Deve existir informação dos locais onde podem ser obtidos preservativos, onde podem ser obtidos esclarecimentos/aconselhamento e realizados testes, sugerindo-se que haja ligação para o respetivo serviço.
- Sugerida a utilização de mapas de localização e pesquisa por localidade.
- Identificado o benefício de existência de um sistema de marcação online para locais de realização de testes.
- Destacada a importância do contacto com uma pessoa para obter respostas (por exemplo por chat), destacada a importância de falar com pares.
- Acesso a serviços de atendimento de apoio e os respetivos canais de contacto (telefone, e-mail, chat, etc.) com identificação dos horários de atendimento.
- Sugerido que associações LGBT como a ILGA façam avaliação e recomendação de sítios cujo atendimento seja gay friendly.
- Abordadas as vantagens e desvantagens das dos utilizadores poderem fazer reviews (classificações e comentários). Sugeriu-se que a classificação possa ser feita com parâmetros predefinidos (Exemplos: Rapidez do serviço; Discriminação; Avaliação Global; etc.) e não com a inserção de comentários.

5.1.4 Questionário para avaliação de risco

- Sugerida a existência de um questionário que permita estimar o nível de risco e faça recomendações em conformidade.

- Compreende-se que esse questionário seja longo e completo para que o resultado seja relevante.
- Existindo algoritmos já utilizados pelos profissionais de saúde poderiam ser aproveitado para criar estes questionários.

5.1.5 Registos de eventos de saúde e sistemas de alerta

- Indicada a utilidade de registar as datas dos testes realizados e quando devem ser repetidos
- Sugestão de existência de sistema de alertas parametrizáveis pelo utilizador, ainda que com períodos predefinidos
- Sugeriu-se a integração do sistema de avisos do CheckpointLX nesta app
- Referida a utilidade de registar outros parâmetros e indicadores de saúde

5.1.6 Notificação de parceiros

- Sugestão de integrar o serviço que já existe no CheckpointLX nesta app. Foram, contudo, levantadas dúvidas sobre a vantagem da duplicação dos serviços (site e app).
- Destacada a importância de este serviço não ser de acesso livre, de modo a evitar utilizações mal-intencionadas.
- A app poderia, adicionalmente, ter dicas de como informar um parceiro sobre uma infecção, seja presencialmente ou não, por se considerar importante que se tenha informação que suporte essa comunicação

5.1.7 Histórico de parceiros

- Seria relevante poder registar dados sobre o parceiro, sobre as práticas e o uso ou não de preservativo.

5.2 Recursos para esclarecer questões sobre sexo ou saúde sexual e encontrar serviços de saúde sexual

- Foi referida a importância da informação disponibilizada pela família sobre esta matéria.
- Referido também o recurso a amigos que sejam profissionais de saúde (médicos ou enfermeiros).
- Identificado o CheckpointLX como um bom local para obter esclarecimentos e destacada a importância de falar presencialmente com alguém especializado nestes temas.
- Foi admitido o recurso ao Google como plataforma de pesquisa para esclarecimento de dúvidas e identificado site da Direção-Geral da Saúde como fonte de obtenção de informação.
- Foi indicado que na comunidade gay existe muita iliteracia em relação a saúde sexual.
- Foi referido o fórum da Rede Ex Aequo como um bom exemplo de espaço para obter esclarecimentos.
- Assistir a formações ou participar em workshops foram outros métodos identificados pelos participantes.
- No que diz respeito a outras dúvidas sobre sexo foi indicado que por vezes recorrem a amigos e que, noutros casos, a experimentação será o método mais provável de descoberta.

5.3 Estratégias para lembrar/gerir eventos de saúde

- Foi sobretudo referido o recurso à agenda do smartphone e ao respectivo sistema de alertas/notificações.

- Referido também o calendário Google como útil por poder ser acedido em qualquer lugar.
- Destacados os alertas enviados por SMS pelo CheckpointLX.

5.4 Razões para criar/usar um histórico de parceiros sexuais

- Alguns participantes indicaram já ter feito registo de histórico de parceiros sexuais.
- O exibicionismo pode ser um dos motivos pelos quais alguém regista estes históricos.
- Ter um histórico das relações sexuais e especificamente de práticas que comportem risco é identificado como útil para quando questionada esta informação no âmbito da realização de testes e/ou consultas.
- Foi indicado que este tipo de registo pode ser particularmente útil para trabalhadores do sexo.
- Houve quem referisse que fazer estes registos permite, em caso de infeção sexualmente transmissível, identificar mais facilmente quem o infetou.
- Foi ainda referido o receio de alguém conseguir aceder a estes registos.

5.5 Estratégias para informar um parceiro sexual sobre um diagnóstico recente de uma infeção de transmissão sexual

- No geral a atuação dependerá do tipo de relação em causa. Sendo uma relação estável e que comporte uma ligação emocional é mais provável que se conte presencialmente.
- Existe também distinção no procedimento a adotar caso se trate de VIH. Por existir um estigma maior, há receio em revelar a situação.
- Em todo o caso considera-se importante comunicar ao parceiro de modo a que este possa também testar-se e conhecer o seu estado.
- Ainda que se identifique a importância de falar presencialmente com o parceiro, admitiu-se o recurso ao contacto telefónico, a SMS's ou chats.
- Idealmente deve esclarecer-se o parceiro acerca de como e onde pode testar-se e/ou obter mais informações.
- Referiu-se que de facto seria bom existir um método de notificar anonimamente parceiros, mas foi questionada a legalidade de tal serviço.

5.6 Indicadores para estimar risco e escolher as estratégias de prevenção

- Começou por ser indicado que infeções acontecem essencialmente porque se confia no parceiro e que, por isso, devem correr riscos, sugerindo-se que se use sempre preservativo.
- Admitiu-se que se no sexo casual é imprescindível o uso de preservativo, mas que se abdica do mesmo em relações mais estáveis e duradouras.
- Foi indicado que existe um tabu a propósito de questionar os parceiros se realizaram testes recentemente e quais os resultados dos mesmos.
- É crítico conhecer os riscos associados a cada prática sexual e os métodos de prevenção existentes.

5.7 Condições para aceitar um login na aplicação

- No geral indica-se que deve ser opcional a utilização da app com ou sem registo e log in sendo que, tal limitará os serviços a que cada utilizador tem acesso. Isto é, apenas algumas áreas e funcionalidades da aplicação exigem registo. Alguns conteúdos seriam de acesso livre.

- Dependendo dos serviços que a app inclua, o facto de todos os utilizadores terem de fazer um registo prévio confere alguma confiança à aplicação, por diminuir o risco de utilizações mal-intencionadas.
- Foi referido o benefício de haver um registo fácil, por exemplo registo com Facebook, ainda que se admita que muitos utilizadores não queiram associar a sua conta a esta aplicação.
- É discutível se a app deve exigir log in em cada acesso ou se apenas no primeiro acesso.
- Foi indicado que não deve ser obrigatória a utilização de nome verdadeiro e fotografia. Sugere-se que, se aplicável, se use username/nickname.
- No global os participantes não consideraram problemático terem de se registar para utilizar a app, mas admitem que possa ser um problema para algumas pessoas.

5.8 Nomes indicados para a aplicação

- Sugerido que seja um nome curto, fácil de pronunciar e apelativo.
- Indicado que o nome deve ser representativo daquilo que de facto a app é.
- Levantadas dúvidas sobre a viabilidade de ter uma app com “sexo” no nome.
- O nome e a imagem devem ser positivos. Contudo a referência a “positivo” pode ser ligada ao ser-se seropositivo.
- Discutidos os benefícios e problemas de a app mostrar claramente que se destina a homens que têm sexo com homens.
- Referidos os conceitos “consultório para homens” ou “laboratório sexual” como posicionamento para esta aplicação.
- Não obstante as considerações apresentadas, foram sugeridos os seguintes nomes:
 - o Positive Sex
 - o Sexo Seguro
 - o Centro Sexual
 - o Check Point
 - o Sex Point
 - o Sex Lab
 - o Wiki Sex
 - o Man To Man
 - o Check In
 - o Check Me Out
 - o Check
 - o Check It
 - o H Saúde
 - o Saúde Sexual
 - o Saúde+

5.9 Meios indicados/críticas para divulgar a aplicação

- Na Internet, nomeadamente:
 - o Através do Facebook
 - o Eventualmente um canal YouTube
 - o Ter uma página web onde, após pesquisa no Google, se possa fazer download da aplicação
- Investir no motor de pesquisa Google, conhecendo os termos utilizados para fazer pesquisas relacionadas com o tema desta aplicação
- Aplicações de socialização e engate (por exemplo Grindr)

- Discotecas e outros locais nocturnos
- Eventos LGBT
- Criação de folhetos (ainda que se deva privilegiar a comunicação digital)
- Sugerida a realização de ação presencial onde se possa mostrar e explicar a utilização da aplicação
- Parcerias com centros de saúde e afins para apoiarem na divulgação
- Organizações/associações LGBT (por exemplo a Rede Ex Aequo) que possam divulgar a aplicação junto dos seus associados
- Nos preservativos
 - o Em parceria com as marcas que produzem
 - o No âmbito de campanhas de distribuição gratuita
- Nas escolas e universidades
- Recorrendo a personalidades como Diogo Infante, Manuel Luís Goucha, ou Cláudio Ramos
- Na TV em programas como Curto-circuito ou Esquadrão do Amor
- Através dos YouTubers Pedro e Lourenço

5.10 Temas espontâneos

5.10.1 Segurança dos dados

- Ainda que o guião não contemplasse uma questão especificamente relacionada com o tema da segurança da informação e privacidade dos utilizadores, estes temas surgiram recorrentemente por iniciativa dos participantes.
- Foi destacada a importância de ser explícito aquilo que acontece à informação que o utilizador regista e ser muito óbvio e acessível como eliminar toda a informação.
- Foi sugerida e valorizada a utilização de disclaimers (não apenas no momento do primeiro registo) sobre o que é que a aplicação sabe sobre o utilizador e onde estão de facto a ser alojados os dados.
- Foi feito o alerta de que os dados de saúde, se mal utilizados, podem trazer prejuízo para os utilizadores tendo sido dado como exemplo o risco de seguradoras terem acesso a estes dados.
- A não comercialização dos dados dos utilizadores é um fator crítico, contudo foi sugerido que, caso a informação seja adequadamente tratada (salvaguardando a privacidade e anonimato dos utilizadores) a mesma pode ser usada para tirar conclusões. Isto é, a app poderia ser aproveitada como plataforma de investigação.
- Foi apresentado o receio de acumular este tipo de informação numa app e essa informação ser acedida por terceiros, em caso de acesso aos dispositivos e à app.
- Foi referido o benefício de a informação ficar alojada noutra local que não o dispositivo, prevenindo as situações em que se perde o smartphone.
- Caso a app venha a ter algum serviço de comunicação entre utilizadores, é necessário que se possa manter o anonimato, o que não deve invalidar que, posteriormente, algumas pessoas venham a trocar contacto, caso queiram.
- Ainda no seguimento da temática da Segurança da Informação falou-se sobre os Termos de Utilização da app que deverão ser claros e sucintos e não longos e exaustivos.

6 RECOMENDAÇÕES

- Considera-se que os participantes valorizaram a existência de uma aplicação que reúna os serviços propostos no projecto SmartSex.
- Para além dos serviços previstos, os participantes destacaram a importância de funcionalidades que permitam o contacto com outras pessoas (sejam pares ou profissionais de saúde).
- Considera-se também que a existência de um log in não será um entrave à utilização da aplicação, sendo proposta a existência de dois níveis de segurança:
 - o 1º nível, sem log in: Para aceder a alguns conteúdos da aplicação sem depender de qualquer registo
 - o 2º nível, com log in: Para aceder aos restantes serviços da app e depende da realização de um registo que deverá fácil e requerer poucos dados pessoais
- A garantia da segurança dos dados dos utilizadores é um tema particularmente importantes para os participantes. Para além de ser segura, esta aplicação deverá ter normas de utilização claras e disclaimers simples que tranquilizem os utilizadores sobre aquilo que acontece aos seus dados.
- Dos 15 nomes sugeridos para esta aplicação:
 - o 7 têm referência a “sex/sexo/sexual” mas os participantes admitem que tal pode inibir algumas pessoas de ter esta aplicação
 - o 5 iniciam-se por “Check”, admitindo-se uma associação ao projecto CheckpointLX
 - o 3 incluem a palavra “Saúde”
 - o Apenas 1 identifica de forma objectiva o público-alvo da aplicação (“Man To Man”)
- No que diz respeito à promoção e divulgação da aplicação foi sugerido que se diversifique os meios utilizados privilegiando as plataformas digitais mas garantindo que existem acções para mostrar e explicar a utilização da aplicação.

7 ANEXOS

7.1 Anexo I - Consentimento informado, livre e esclarecido

7.2 Anexo II - Questionário sociodemográfico

7.3 Anexo III - Transcrição do registo de voz

7.4 Anexo IV - Registo de pagamento aos participantes